

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



ATRIBUTOS DE RESILIÊNCIA QUE DETERMINAM O DESEMPENHO DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTU SENSU* NA ESAN/UFMS.

José Alexandre dos Santos,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS,
prof.jose.alexandres@gmail.com

Ryan caldas Quevedo,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS,
ryanc.quevedo@gmail.com

Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS,
marcia.bortolucci@ufms.br

RESUMO

O estudo busca fornecer uma alternativa aos modelos tradicionais de estudos sobre o desempenho acadêmico, a partir da realização de questionários que permite o acadêmico pontuar suas percepções sobre o seu desempenho acadêmico, sob as dificuldades expostas dentro um ambiente universitário, nos programas de pós-graduação *strictu sensu* na ESAN/UFMS. Buscando um meio de conseguir refletir aspectos da resiliência nos discentes e na visão de possibilitar uma análise mais profundada na formação intelectual e profissional.

Palavras-chave: Valores e ações; Determinação; Notas; Dificuldades.

Os estudos realizados para se medir tradicionalmente o desempenho acadêmico são

geralmente voltados para as notas ou conceitos atribuídos pelos professores aos discentes no encerramento de cada semestre, essa nota ou conceito é uma composição normalmente de duas variáveis: (i) atividades desenvolvidas no decorrer do semestre e (ii) aplicação de uma prova final da disciplina, que avaliam o aprendizado do indivíduo neste momento.

Apesar do desempenho acadêmico ser representado, na maioria das vezes, por notas, alguns autores como Miranda, Lemos, Oliveira e Ferreira (2015) destacam que o conceito é mais amplo e envolve outros fatores. O desempenho quantitativo é mais usual nas instituições, elas avaliam o estudante pelas quantidades de notas 10 que eles conquistam, e essa quantidade traduz o desempenho do estudante ora avaliado. Nesse sentido, um desafio para os avaliadores e instituições de ensino é definir a melhor forma de mensurar o desempenho acadêmico. Munhoz (2004, p. 52) esclarece que “a descrição do termo desempenho envolve a dimensão da ação e o rendimento é o resultado da sua avaliação, expresso na forma de notas ou conceitos obtidos pelo sujeito em determinada atividade”.

Munhoz (2004) destaca que o desempenho acadêmico é geralmente associado ao rendimento acadêmico. Esse rendimento que culmina no desempenho acadêmico tem sido objeto de estudo, principalmente no tocante as diversas variáveis que influenciam o desempenho dos estudantes. Do ponto de vista econômico o desempenho acadêmico pode ser influenciado por fatores controláveis e não controláveis (Hanushek, 2010). Os controláveis estão sob a governabilidade das instituições e materializam-se nos seus projetos pedagógicos, estratégias, currículo dos professores, entre outros. Os fatores não controláveis estão presentes nas características sociodemográficas, relacionamento com amigos, dons inatos e capacidade de aprendizagem (Hanushek, 2010).

Em uma perspectiva mais abrangente e considerando diversos atributos que influenciam no desempenho acadêmico, autores que estudam o tema propõem que o desempenho acadêmico possui diversas variáveis que podem ser classificadas em três dimensões, são elas: instituição de ensino, corpo docente e corpo discente (Glewwe, Hanushek, Humpage, and Ravina, 2011; Corbucci, 2007; Miranda *et al.*, 2015). Entende-se que o desempenho acadêmico é interdependente de diversos fatores que se inter-relacionam de forma dinâmica o que torna difícil sua operacionalização (Monteiro e Gonçalves, 2011). As dimensões podem ser visualizadas na Tabela 1.

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



Tabela 1. Dimensões do desempenho acadêmico.

Dimensões	Atributos	Autores
Instituição de Ensino	Recursos tecnológicos Infraestrutura das salas de aula Recursos didáticos Instalações Materiais disponibilizados aos alunos	Nascimento (2008), Baird e Narayanan (2010) e Glewwe et al. (2011)
Corpo Docente	Titulação Formação pedagógica Vínculo com o mercado de trabalho (experiência profissional) Regime de trabalho	Rivkin, Hanushek e Kain (2005), Pil e Leana (2009), Glewwe <i>et al.</i> (2011) e Miranda (2011).
Corpo Discente	Gênero Renda familiar Esforço do aluno Horas dedicadas de estudo Escola da qual é egresso (pública ou privada)	Katsikas e Panagiotidis (2011) e Santos (2012)

Fonte: Elaborada pelos autores

As variáveis com maior significância para o desempenho dos estudantes estão relacionadas ao próprio aluno, segundo os autores Ferreira *et al.* (2002), Souza (2008) e Santos (2012). Essas variáveis não estão sob controle das instituições, contudo entendê-las e elaborar estratégias de enfrentamento são fundamentais para a melhoria no desempenho dos acadêmicos.

As recentes pesquisas e estudos sobre o tema vem buscando compreender o melhor desenvolvimento e a superação de algumas pessoas em relação a outras, estando numa mesma situação adversa (LUTHAR; CUSHING, 1999; RUTTER, 2012). A mudança é um dos momentos de grande adversidade. Sapienza e Pedromônico (2005) viram a relação de risco, proteção e resiliência, observando que as adversidades não atuam separadamente e sim num conjunto de fatores presentes no contexto social do indivíduo, como: política, socioeconômica, ambientais, culturais, entre outros. Sendo assim Pesce e cols. (2005) criaram três dimensões da resiliência, observadas pelo Quadro 1.

Em tempos atuais com a globalização e da forma de reconhecimento do indivíduo modificou, adaptou-se e adequou-se, tendo que as ciências humanas contribuem na construção e conhecimento sobre a resiliência (RIBEIRO; MATTOS; ANTONELLI; CANÊO e JUNIOR, 2011).

Quadro 1 – Dimensões da resiliência

Dimensão:	Descrição:	Características:
Resolução de ações e valores	Indica ações ligadas as ações e valores que dão sentido à vida.	Persistência, disciplina, amizade, realização, satisfação, família, relacionamento social, moralidade, empatia, entre outros.
Independência e determinação	Capacidade do indivíduo de resolver situações difíceis sozinho.	Liderança, otimismo, aprendizagem na prática, iniciativa, foco, persistência, adaptação, criatividade, entre outros.
Autoconfiança e a capacidade de adaptação a situação	Indica acreditar que pode resolver seus problemas.	Emoções positivas, autoconfiança, autoestima, auto eficiência, otimismo, socialização, entre outros.

Fonte: Adaptado Pesce e cols. (2005) e Cardoso (2013).

Para a realização de pesquisa foi selecionada uma amostra será composta por 125 acadêmicos egressos dos cursos de Pós-Graduação *Strictu Sensu* da UFMS. A quantidade da amostra foi definida com base na quantidade de variáveis independentes que segundo Hair (2009) deve ser de 05 observações para cada variável. O questionário para levantamento das características de Resiliência foi adaptado por Pesce e Cols (2005) com base na Escala de Resiliência proposta por Wagnild e Young (1993). A Escala avalia a adaptação psicossocial positiva de eventos de vida importantes, os itens serão julgados em uma escala Likert de (7) sete pontos, em que (1) significa discordo totalmente e (7) significa concordo totalmente. O modelo é composto por 25 variáveis que são divididas em 03 dimensões, são elas: (1) resolução de ações e valores (RAV) com 14 itens, caracterizada pela realizações de ações relacionadas a energia, persistência, disciplina, concepção de valores que execução de ações voltadas para dar sentido à vida como a amizade, a realização pessoal, a satisfação e significado da vida; (2) Independência e determinação (ID) com 6 itens, que indica a capacidade de resolver situações difíceis sozinho, lidar com várias situações ao mesmo tempo, aceitar as adversidades e aceitar situações que não pode fazer nada para mudar ; (3) Autoconfiança e capacidade de adaptação a situações (ACAS) com 5 itens, que revelam a crença de que a pessoa pode resolver seus problemas e que os mesmos dependem mais dela do que dos outros, realizar ações contra sua vontade mantendo o interesse em coisas que considera importante

A pesquisa está com o foco na coleta de dados a partir de um questionário com o preenchimento realizado por parte dos acadêmicos que integram os programas de pós-graduação da ESAN/UFMS, sendo observado os seus desempenhos sob uma ótica mais qualitativa, seus resultados como peça principal da sua formação.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, T. **Construção e validação de uma escala dos atributos pessoais da resiliência.** Dissertação (Mestrado), Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2013.
- CORBUCCI, P. R. 2007. **Desafios da educação superior e desenvolvimento no Brasil.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).
- FERREIRA, M. C., ASSMAR, E. M. L., OMAR, A. G., DELGADO, H. H., GONZÁLEZ, A. T., SOUZA, M. A., & CISNE, M. C. F. (2002). Atribuição de causalidade ao sucesso e fracasso escolar: um estudo transcultural Brasil-Argentina-México. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 15(3), 515-527.
- GLEWWE, P. W., E. A. HANUSHEK, S. D. HUMPAGE, and R. RAVINA. 2011. School resources and educational outcomes in developing countries: a review of the literature from 1990 to 2010 [Working Paper N° WP12-1]. **National Bureau of Economic Research**, St. Paul, MN.
- HANUSHEK, E. A. **Education production functions: developed country evidence.** In **International.** Encyclopedia of Education, edited by E. B. PETERSON and B. MCGAW. Oxford: Elsevier. 2010.
- LUTHAR, S. S.; CUSHING, G. Measurement issues in the empirical study of resilience: an overview. In: GLANTZ, M.; JOHNSON, J. (Ed.). **Resilience and development: positive life adaptations.** Plenum Publishers, New York, p.129-160, 1999.
- MIRANDA, G. J.; LEMOS, K. C. S.; OLIVEIRA, A. S.; FERREIRA, M. A. 2015. Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios. **Meta: Avaliação**, 7(20): 175-209.
- MONTEIRO, A. M.; GONÇALVES, C. M. Desenvolvimento vocacional no ensino superior: satisfação com a formação e desempenho acadêmico. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 12(1): 15-27. 2011.
- MUNHOZ, A. M. H. **Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes.** Doctoral dissertation, Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil. 2004.
- PESCE, R. P.; ASSIS, S. G.; AVANCI, J. Q.; SANTOS, J. C.; MALAQUIAS, J. V.; e CARVALHES, R. Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21 n. 2. Rio de Janeiro, 2005.
- RIBEIRO, A. C. A. *et al.* Resiliência no trabalho contemporâneo: promoção e/ou desgaste da saúde mental. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 4, dez. 2011 .

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



RUTTER, M. Resiliência como um conceito dinâmico. **Development and Psychopathology**. Cambridge University Press, v. 24, p. 335-344, 2012.

SANTOS, N. A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos cursos de ciências contábil**. Tese de doutorado em Ciências Contábeis, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, FEA/USP, São Paulo, SP, Brasil. 2012.

SAPIENZA, G.; e PEDROMÔNICO, M. R. M. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10 n. 2. p. 209- 216, 2005.

SOUZA, E. S. **ENADE 2006: Determinantes do Desempenho dos cursos de Ciências Contábeis**. Dissertação de mestrado, Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de PósGraduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil. 2008.